



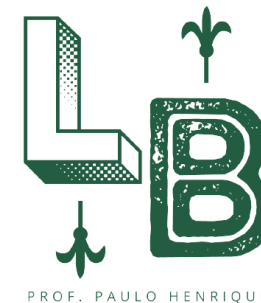
LITERATURA
BRASILEIRA
— PROF. PAULO HENRIQUE —

QUINHENTISMO

Prof. Paulo Henrique Ferneda
@paulohenriqueferneda

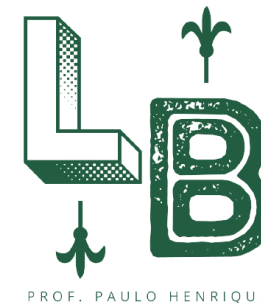


O QUINHENTISMO NO BRASIL



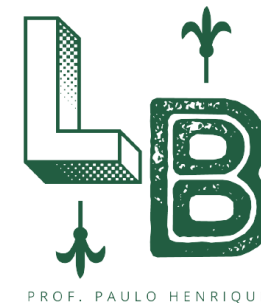
- Nem crônicas, nem memórias, pois não resultavam de nenhuma intenção literária: os escritos dos cronistas e viajantes eram uma tentativa de descrever e catalogar a terra e o povo recém-descobertos. Entretanto, permeava-os a fantasia de seus autores, exploradores europeus que filtravam fatos e dados, acrescentando-lhes elementos mágicos e características muitas vezes fantásticas.

PRINCIPAIS OBRAS DA LITERATURA INFORMATIVA



- *Diálogo sobre a conversão do gentio*, padre Manuel da Nóbrega;
- *Tratado da Terra do Brasil e História da Provincia de Santa Cruz, a que vulgar mente chamamos Brasil*, Pero de Magalhães Gandavo;
- *Tratado descritivo do Brasil*, Gabriel Soares de Sousa;
- *História do Brasil*, frei Vicente do Salvador;
- *Diálogos das grandezas do Brasil*, Ambrósio Fernandes Brandão;
- *Tratados da terra e gente do Brasil*, Fernão Cardim.

PERO VAZ DE CAMINHA



- **Pero Vaz de Caminha** (1450-1500) era o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. Foi ele o autor da carta dirigida ao rei D. Manuel 1, comunicando-lhe o "achamento" do Brasil. Essa carta é o primeiro documento oficial sobre a terra brasileira e hoje está guardada na Torre do Tombo, arquivo nacional português, em Lisboa.

CARTA DO DESCOBRIMENTO CARTA DO ACHAMENTO



- A “Carta de Pero Vaz de Caminha” ou “Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil” foi um documento escrito pelo escrivão português Pero Vaz de Caminha;
- Redigido em 1.º de maio de 1500, em Porto Seguro, Bahia, foi levado para Lisboa sob os cuidados de Gaspar de Lemos, considerado um dos maiores navegadores de seu tempo;
- Apesar de ter sido escrita no século XVI, a Carta foi descoberta muitos anos depois, no século XVIII por José de Seabra da Silva (1732-1813). Ele era estadista, ministro e guarda-mor da Torre do Tombo.

CARTA DO DESCOBRIMENTO

CARTA DO ACHAMENTO



- Importante notar que a Carta de Caminha é considerada o primeiro documento redigido no Brasil e, por esse motivo, é o marco literário do País. Ele faz parte da primeira manifestação literária pertencente ao movimento do Quinhentismo;
- Iniciada como um processo epistolar de praxe, a Carta, após desenvolver os primeiros parágrafos, realizando toda a reverência ao monarca D. Manuel I (1469-1521), irá continuar como um diário comum;
- Sobre sua composição, foi escrita em sete folhas, cada qual dividida em quatro páginas. Da conotação fonética das marcas ortográficas, vale citar que Caminha reproduz o estilo de época típico dos textos portugueses até o século XV.

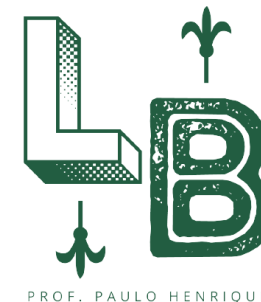
CARTA DO DESCOBRIMENTO

CARTA DO ACHAMENTO



- Sua periodização torna o manuscrito um produto organizado e bastante ordenado cronologicamente;
- O escritor pontua seu texto de modo a provocar um efeito expressivo capaz de prender a atenção do leitor. Além de garantir que a leitura do manuscrito seja bastante simples;
- O deslumbramento dos europeus em relação à descoberta do "Novo Mundo" é bem evidente nos registros feitos por Caminha. Na Carta ele descreve suas impressões sobre o território que chamaria Brasil;
- Ele documenta a composição física à primeira vista do território. Além disso, narra o episódio do desembarque dos portugueses na praia, o primeiro encontro entre os índios e os colonizadores, e a primeira missa realizada no Brasil.

CARTA DO DESCOBRIMENTO CARTA DO ACHAMENTO



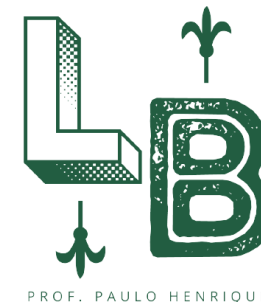
"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma."

CARTA DO DESCOBRIMENTO CARTA DO ACHAMENTO



"Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobrancelhas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos."

CARTA DO DESCOBRIMENTO CARTA DO ACHAMENTO



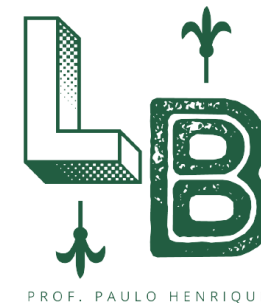
"Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora."

CARTA DO DESCOBRIMENTO CARTA DO ACHAMENTO



"Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma alarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo."





PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



- José de Anchieta nasceu em 1534, nas Ilhas Canarias (Espanha). Com 17 anos ingressou na Companhia de Jesus, que tinha sido fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Em 1553. veio para o Brasil e aqui ficou até morrer, em 1597.
- Anchieta desempenhou um papel destacado na fundação da cidade de São Paulo e na catequese dos índios, atuando de forma decisiva no estabelecimento dos portugueses no Brasil.
- Além de homem de ação, Anchieta foi também escritor, tendo produzido poesias líricas, épicas, peças de teatro, além de uma importante gramática da língua tupi.

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



- Do ponto de vista literário, a obra de Anchieta é a mais importante do século XVI. Em vista de sua função de catequese, seus escritos estão sempre impregnados de ideias religiosas e conceitos morais.
- O texto apresentado a seguir foi escrito por José de Anchieta na ocasião da chegada ao Brasil da imagem de Santa Inés.

A SANTA INÊS

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.
Cordeirinha santa,
de Jesus querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura.
Vossa formosura
honra é do povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Poesia. Rio de Janeiro, Agir.

